



## VISÃO DO CORREIO

# Tensões e investimentos

As tensões provocadas pela crise institucional consomem esforço que poderia estar concentrado na discussão de medidas para estimular a recuperação da economia, além de terem chegado a um limiar perigoso do ponto de vista das relações comerciais do Brasil e sua capacidade de atrair investimentos. Ontem, o IBGE divulgou queda da produção industrial em julho, que forçou retração de 2,1% do nível de atividade do setor ante o patamar anterior à pandemia de covid-19. A retração de 0,1% do PIB no segundo trimestre do ano interrompeu rota de nove meses de crescimento.

A baixa de ânimo das previsões de expansão do país e problemas decorrentes do ambiente político preocupam. Embaixadores de nações da América do Sul disseram, em conversas reservadas com o **Correio Braziliense**, dos Diários Associados, temer a perda de iniciativas caras à região diante dos riscos à estabilidade da democracia brasileira.

Um dos projetos importantes é o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, com previsão de gerar aumento de US\$ 87,5 bilhões do PIB do Brasil em 15 anos, segundo estimativas da equipe econômica. Se a proposta já enfrentava resistências devido ao ritmo de devastação recorde que vem sendo observada na Amazônia, tende a ser abandonada pelas nações do velho continente em caso de ruptura institucional.

Com sua larga experiência nas relações diplomáticas, Rubens Barbosa, embaixador em Londres e Washington e atual diretor-presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior, afirma que tanto os líderes das nações quanto os investidores têm adotado muita cautela em relação ao país. Ele alerta para o fato de que as autoridades

brasileiras não estão avaliando consequências do conflito entre os Poderes, como a inevitável fuga de investidores.

As instituições representantes do agronegócio demonstram essa percepção e o impacto negativo da crise institucional sobre as relações do Brasil no mercado internacional. Ao menos sete grandes entidades do setor — entre elas Abag, Abiove, Abrapalma e Abisolo — reivindicaram, em manifesto divulgado na segunda-feira, “liberdade para empreender, gerar, compartilhar riqueza, contratar e comercializar no Brasil e no exterior” e defenderam o Estado Democrático de Direito, instrumento que assegura essa liberdade empreendedora.

Não há como negar a importância dos resultados do agronegócio para a economia brasileira. De janeiro a agosto, influenciada pela oferta brasileira de alimentos, a balança comercial bateu recorde novamente. O saldo positivo acumulou somou US\$ 52 bilhões, acréscimo de 45,7% sobre o resultado do mesmo período do ano passado. As exportações atingiram US\$ 188,9 bilhões, e as importações fecharam em US\$ 136,8 bilhões.

Nesta semana, os analistas de bancos e corretoras ouvidos pelo Banco Central para o Boletim Focus, de previsões sobre os indicadores econômicos, alteraram para baixo as suas projeções de crescimento da economia em 2021, de 5,30% há um mês para 5,22%. Para 2022, houve também uma redução, embora ainda tênue, de 2,10% a 2%. A carta de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) manteve suas projeções de expansão do país, de 4,8% neste ano e 2% em 2022, mas alertou para uma série de fatores que se agravam em ambiente hostil em Brasília. São eles os efeitos da crise hídrica, a piora no cenário de contágio pelo coronavírus, tendo em vista o avanço da variante Delta, e a inflação elevada.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Índios

Pô! Estão de marcação com os índios. Não é possível. Marco temporal? Na linha do tempo da Terra Brasilis, nossos índios são atemporais. Desde a primeira missa na Terra de Santa Cruz, eles depositaram voto de fé e confiança no ato litúrgico do branco. Nós brancos estramos entre os que estão de favor em suas glebas. Pelo visto, os autóctones caíram no cântico, no conto, na cantada da iluminada civilização cristã ocidental. Repito, é pura marcação com a demarcação de terras indígenas. Como índio não depreda a natureza, ela se torna exuberante e farta para sua subsistência e do planeta. De olho grande, a corja de madeiros, fazendeiros, mineradores, et caterva, têm orgasmos com o estrépito das motoserras e retroescavadeiras, vendo dinheiro fácil com produtos naturais artificializando desenvolvimento econômico, sem se importar com as tragédias globais. Para os índios, suas terras são muito importantes e, para seus exploradores, muito exportantes. Escassez de energia? Exiguidade de água? Queimadas? São marcos de nosso tempo rumo ao suicídio global. Ainda há gente que confunde, maldosamente e por ignorância, indígena com indigente.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em outubro, vamos celebrar os 30 anos do tricampeonato de Ayrton Senna na F-1, o último título de um brasileiro na categoria. Senna, eternamente dentro dos nossos corações!

José Ribamar Pinheiro o Filho — Asa Norte

Vaca voa e fica presa em árvore após passagem do furacão Ida nos EUA. Tempos de S. Tomé?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Engraçado! Depois de décadas na UTI, agora, o secretário de Transportes do DF admite: o transporte público “não é bom”. Brincadeira, GDF.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

### Alcolumbre

Não que esperasse outra coisa do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), esse símbolo da renovação parlamentar. Hummm! Mas, haja paciência moral vê-lo alicerçar seus interesses pessoais varejistas como se fosse em defesa da República enjoa até estômagos prevenidos. Qual é? Barganha por orçamentos secretos agora virou modalidade de resistência democrática? E mais: ainda que segurasse a sabatina de André Mendonça como retaliação às investidas de Jair Bolsonaro contra o Supremo, notadamente contra Alexandre de Moraes, quem lhe disse que essa forma autoritária, personalista, seria aceitável? A sociedade sabe que o deficit de valores democráticos é grande, imenso, nesta que é a pior composição do Congresso, mas Alcolumbre acha mesmo que se combate a política adversária com atos imperiais que, esvaziando o papel do Senado, deprezam o equilíbrio republicano. Alcolumbre não engana. A sociedade viu o piquenique oferecido a Augusto Aras, convescote para cortejar o poderoso titular de uma possível ação penal. Alcolumbre, presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), pare de caô, de irresponsabilidade. Há uma cadeira vaga na Suprema Corte e há um nome indicado. Cabe ao presidente da CCJ botar a coisa para andar. Que, pois, o Senado sabatine o indicado de verdade, sem aquele circo oferecido a Aras, e delibere a respeito. Que Alcolumbre seja autêntico, transparente, faça tramitar, não

Paulo Humberto — Guará

barganhe, se for de sua vontade, então, assumo e vote contra e defenda a rejeição. Ou, quem sabe depois dessa paralisação na CCJ, por meio de uma conversa profícuca com o Planalto, veremos Alcolumbre destravar a tramitação e votar favorável e até trabalhar pelo “mito”? Alguém duvida?

» **Renato Mendes Prestes**, Aguas Claras

### Militares

Muito bom ler no **Correio** que os militares não fecharam questão com a insanidade presidencial. Outro dia, ele implodiu um dos pilares da democracia, o Judiciário, e quer diálogo só com o Legislativo, onde pode negociar, com o dinheiro do contribuinte, a fidelidade do Centrão. Nas casernas das Forças Armadas, segundo a reportagem, não há ânimo para compor a matilha que se organiza contra a democracia no 7 de Setembro. É um alento saber que os militares guardam lucidez e não estão dispostos a embarcar numa canoa furada, conduzida pela incompetência e desumanidade de um timoneiro doente e obcecado pelo poder. Democracia, sempre. Ditadura, jamais.

» **Wilson Cosme**, Asa Sul

### Pobreza

A respeito da excelente matéria veiculada no caderno *Brasil* (30/8), soa como notório contrassenso o Distrito Federal, unidade federativa campeã em arrecadação tributária — tendo anarriado, até 1º/9/2021, quase R\$ 11

bilhões, de acordo com o Impostômetro da Secretaria de Economia — receber medalha de ouro no quesito população em situação de pobreza, amargando lamentáveis 20,8% de indivíduos autodeclarados nessa faixa, no último levantamento, realizado em janeiro do corrente, pois que o IBGE, por orientação e conveniência do GDF, não realiza tal estimativa. Reitero a importância das ações de apoio desenvolvidas pelos projetos sociais, a exemplo do Amigos do Time Kobra, além de ONGs e organizações parceiras da sociedade civil, no âmbito do DF e Entorno, trabalho árduo de incansáveis formiguinhas, contudo, unidos, fazemos toda a diferença no contrapeso viciado que serve como ponte sobre o fosso da enorme desigualdade. Em Brasília, observamos o absurdo contraste entre trabalhadores que percebem tanto as maiores quanto as menores rendas. Apesar dessa triste realidade, nos conforta saber que, não se sobressaíssem as incríveis e perseverantes forças do altruísmo, esperança e filantropia, a situação local seria ainda pior! E você aí, assíduo leitor, praticou a sua boa e salutar ação neste ano?

» **Nélio Kobra Machado**, Asa Norte



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Sem espaço para bravatas

As imagens vindas de Nova York impressionam. Nunca choveu tanto, pelo menos desde que se iniciaram as medições oficiais há 152 anos, em uma noite quanto agora. Um cenário de caos tomou conta da metrópole, com ruas inundadas, metrô alagado e estradas bloqueadas. Vidas foram perdidas. Querer culpar apenas a tempestade tropical Ida pela devastação provocada é enxergar o problema de uma forma bem simplória. O espectro a ser analisado tem de ser bem maior.

Não há dúvidas de que estamos no meio de um processo de mudança climática. O aquecimento global é real. Semanalmente, cientistas lançam pesquisas e alertas sobre o que está ocorrendo no planeta. Não acredita? É um direito seu, mas os dados estão aí. Analise-os, ou faça a modelagem como costuma dizer o mercado, e chegará à mesma conclusão de ambientalistas.

Aqui no Brasil também sofremos com as intempéries. Nas palavras do próprio ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, estamos no meio da maior crise

hídrica dos últimos 91 anos — os dados oficiais mostram que nunca choveu tão pouco desde 1931. E só não é pior porque não se media antes. E, se em véspera de ano eleitoral, uma autoridade vai à tevê para pedir a redução do consumo de energia, é porque a situação está muito grave. Não duvide que o risco de apagão é real.

Tanto que o tom das análises mudou na última semana. Economistas veem risco de estagnação em 2022, aquela situação em que há a combinação de preços em alta sem o crescimento do PIB, caso as chuvas não venham com força no último trimestre do ano. Somando-se a isso ainda a pandemia do novo coronavírus, com cepas recém-identificadas ameaçando o recrudescimento de casos e mortes, estamos diante de um cenário preocupante.

Assim, não há espaço para bravatas. O ambiente de incerteza política e institucional precisa ser rapidamente dissipado em nome da possibilidade de dias melhores para a população. Só há prosperidade em tempos de paz. Ou é melhor o enfrentamento?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: Encl. Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaig.com.br](mailto:associados@uigaig.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End. Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursal@uigaig.com.br](mailto:sucursal@uigaig.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Meritino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@multimidia.com.br](mailto:hrm@multimidia.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sã Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@uapublicidade.com.br](mailto:Thiago@uapublicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, etc. (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS\*

RS 789,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIK Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -  
 Brasília - DF de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/  
 sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade